



O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 28 DE ABRIL DE 1928

NUMERO 1:038

Semanaria republicana, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Ann., sem estampilha 8\$300 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha 01 esp. de linha 1\$500 est.—Commo. ou reclames, linha 5 c. En caso do sello, cada publicação 15 c.—Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exempl. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

Ainda o 9 d'Abril

SURSUM CORDA

Ergamos bem alto os nossos corações; rejubilemos porque a Patria Portuguesa ainda não pereceu. Nos nossos corações, nos corações de todos os bons portugueses, ainda arde e bem acesa, a chama do amor da patria. No meio de tantas vendavas, no meio de tantas desditas, é bem doce e bem consolador, ver resurgir a patria portuguesa.

Estas modestas comemorações de um dia como o de hoje, bem o mostram, bem o atestam. Na sua simplicidade, ha bem o cunho patriótico, na sua propria modestia, ha bem a significação do que valeu e vale o exercito portuguez. Bem o mostrou n'esses sangrentos plainos da França e nos adustos sertões de Africa. Desde esses dias memoraveis ficou bem patenteado perante o mundo, que a força e a atividade de qualquer nação, se não mede, nem isso se pode fazer, pela area do territorio, mas pelo heroismo, pela coragem da sua gente. Bastantes filhos d'esta terra e concelho lá baquearam, lá morderam o pó, regando-o com o seu sangue lusitano, marcando-o com a perda de suas vidas de heroes e martyres. Bem provaram que nos seus corações ardia o heroismo, a bravura epica dos nossos soldados, que pelos seculos XII até ao seculo presente, em pugnas heroicas, em verdadeiras epopeias, mostraram de quanto era capaz o soldado lusitano.

Nós só cumprimos o nosso dever, vindo aqui consagrar o nosso preito aos que lá baquearam no campo da honra e do Direito, o preito sincero da nossa dôr pela sua morte de heroes, a homenagem sacratissima á sua memoria.

O 9 de Abril se foi uma derrota, marcou e bem, o valor do serrano, foi uma glorificação para o exercito portuguez. Actos de heroismo, feitos de epopeia, mostraram á saciedade, ao mundo inteiro, mais uma vez, de

que abnegação e coragem, é capaz o soldado da nossa terra.

Para os que lá ficaram, espalhados pelos varios cemiterios da França e pelos areas africanos, a nossa comovedora saudade; para os que escaparam a essa fornalha ardente, alguns dos quaes aqui se acham, a prova evidente da nossa admiração e o parabem sincero pelo seu regresso.

Porém, peço para a memoria de dois combatentes da grande Guerra, a homenagem de alguns momentos de recolhimento. Um d'elles, lá ficou nos campos da honra, nos combates sangrentos da França, foi elle o sargento Alvaro Fernandes, filho querido e saudoso d'esta nossa linda terra, que elle anteviria nos momentos de sua morte, conjuntamente com as imagens queridas de seus paes e irmãos; o outro combatente nas guerras de Africa, ali prestou relevantissimos serviços de medico e veio, mais feliz, morrer na sua querida terra, no seio de sua extremosa mãe; é elle o Henrique, o querido e saudoso tenente medico Henrique de Barros Lima, arcabouço gigante, gigante tambem na bondade infinita do seu coração de santo, elle revive sempre no meu coração e reviverá sempre no coração de todos os Espozendenses.

A's familias dos dois, que aqui se acham presentes, eu apresento em meu nome e em nome de todos os meus conterraneos, a tristissima homenagem dos nossos corações, o preito sacratissimo da nossa imensa, da nossa enorme saudade.

E a todos vós, que pela França e pela Africa, mais uma vez mostrastes de que character ferreo é a raça portuguesa, a significação do nosso parabem e que nos vossos peitos, que a farda a esse tempo cobria, arda bem acesa, a chama imperecivel do amor á nossa querida patria, tão precisada de actos de coragem e civismo. Unamo-nos todos em uma missão sagrada, não apenas em palavras, mas nos corações e penitenciamo-nos de erros antigos, com um propósito firme de os resgatar e na morte de tantas heroes e de tantos martyres, aprendamos a ser grandes e será isso o bastante para redimir a Patria. Em um estreito

amplexo, eu vos abraço a todos, soldados e officaes da Grande Guerra, aqui presentes.

A todos os assistentes desta comemoração patriótica, eu peço que me acompanheis em dois vivas sinceros, dois vivas internededores:

Viva a Patria Portuguesa e viva um Portugal maior.

LITTERATURA

BANDEIRA DE PORTUGAL

Ao Sur. Tenente Lauro de Barros Lima.

Oh bandeira magestosa!...
—Tu és a terra formosa
De Viriato e Sem Pavor.
—Torrão do bravo de Ourique
Do Infante D. Henrique
Do Promontorio Sonhador.

E's tu a terra onde o mar
Não se cança de beijar
Como um ente a quem muito ama,
E que embora a sussurrar
Com amor soube amparar
Cabral e Vasco da Gama.

E's tu, do luso a ternura
Sua coragem e bravura
Que igual jam. is se viu.
Desde Albuquerque a Aragão
A' heroína de Masagão
Ou ás matronas de Diu.

Tu és, oh linda bandeira
Os dedos da tecedeira
Cheia de encanto e carinho.
E's as florestas, os montes,
Os campos, rios e fontes
Desde o Algarve até ao Minho.

E's bandeira, as desgarradas,
As ceifas, as desfolhadas,
Os nossos belos serões,
Onde lindas raparigas
Em maviosas cantigas
Fazem prender corações.

Flâmula do marante,
—D'este torrão abundante
Onde brota o mal-me-querés.
Onde ha fé e ha vigor
E corações cheios de amor
Nas nossas lindas mulheres.

E's o canto belo e lindo
Onde existe amor infinito
A ternura e todo o bem.
E's este pinar que encanta
Que possui a terra santa
Que agasalha minha mãe.

E's bandeira, este rincão
—Emérita Augusta região—
Aonde o sol irradia.
Berço mimoso de heroes
Onde cantam rouxinóis
E o negro melro assobia.

E's o «quid» d'este povo
Que ha-de resurgir de novo
Buscando glorias mil.
Reflexo de amor e bravura
Que o Gago e o Sacadura
Foram levar ao Brazil.

E's a Lealdade, e's a Nobreza
D'esta gente portuguesa
Cheia de amor e de ideal.
—Feitos dos nossos avós,
A esperança de todos nós
A terra de Portugal.

Armindo Eiras

O MAR

Sempre que vejo o mar sereno e branco
E fico contemplantando
Aquele imensidade,
Eu penso: que contrastes caprichosos
Com os dias invernosos
De grande tempestade!

E' imponente o mar, quando tristonho,
Ruge negro, medonho
Que até mete pavor;
Mas quando as tardes são lindas e calmas
Sabe escutar das almas
Os canticos d'amor.

O mar! O mar imenso não descansa,
Não fraqueja, não cansa
De sempre marulhar.
Canta êle tambem doces baladas
Ternas e delicadas
Em noites de luar!

Tão caprichoso êle ê! Ora dolente,
Ora em furia tremente,
Em vagas incessantes,
Faz-me lembrar, às vezes, o oceano,
O pensar leviano
Das almas inconstantes...

Quando as noites suaves e calmosas
E plham carinhosas
O seu manto sidérico,
Eu interrogo o mar, quero saber!
Mas ele, ao responder,
Sómente diz: Misterio.

Quantos vão, sobre as aguas, esp'raçados
Em ver realizados
Seus belos ideais!
Mas volvidos uns tormentosos anos,
Só colhem desenganos,
Saúde, e nada mais!

Maria de Jesus

A ALGUEM...

Desde que fugiu, a luz do teu olhar
O sorriso dos teus lábios—Amor!
Fugiu-me o teu perfume embriagador
E a voz da cotovia a chilrear!

Fugiu a doce esperança, o sonhar
Do ver teu lindo rosto encantador!
E a graça do teu busto—ô santo amor!
Levou-a ao longe, pelo Mar!

Foram-se as tardes subtr e airoas
Perfumadas de um quente aroma—rosas
Quando ao longe cantava um rouxinol.

Tudo me foge! Mas esta saudade
Como é que ella fugiu-me jamais ha-de
Se vejo em minha vida um por' do sol?

Como é que pode a outra o coração
Dar, quem o'—infeliz!—ja não tem?
Como é que eu vou deixar Aquele a quem
Minha alma se prendeu, bela prisão?

Longe! Longe de mim! Suspiro em vão
Louge de ti, meu tudo, amor, meu bem!
Suspiro e só te vejo ao longe, além...
Numa rosa macia, lida em botão

Não sei se o que eu sinto Ela o sentiu...
Mas se não o sentiu, falsa, mentiu
Ao pobre do que sofre, na saudade.

O amor da vez que nasce—e tu o dizes!—
Profunda-se em finissimas raizes,
Não mais foge, da vez que nos invade!

A. V.

PADRE NOSSO

PADRE Nosso, no Infinito
do céu, na Terra e no Mar!
Que sempre seja bendito
O Vosso Nome sem par!

Venha a nós a Eterna Vida,
o vosso Reino de Amor.
Vossa vontade cumprida
por nós o seja, Senhor!

Na Terra como nos Céus,
e em toda a parte onde esteja:
—abismos, luz, escarcéus—
A Vossa Mão Benfazeja!

Pão Nosso de cada dia
do corpo e alma nos dai.
A virtude e alegria,
nosso Deus e nosso Pai!

E, como nós perdoamos
aos que nos fazem afrontas,
humildes vos imploramos
o perdão das nossas contas.

Da tentação repelida
encaminhai-nos no Bem,
livrai-nos do mal na vida,
livrai-nos na morte; AMEM!

ARNALDO BEZERRA.

DUAS PALAVRAS

Ao povo da minha terra
mais do que a ninguém, devo eu
duas palavras.

Desde que o instinto me ar-
rastou para a arêna jornalística,
primei sempre em escrever aqui-
lo que sentia, fragmentos dos
reflexos da veracidade, embora
não poucas vezes, sofresse o
premio amargo que é uso dar-se
aqueles que dizem a verdade.

Amendo a minha terra e a
sua gente, jamais permiti que a
menosprezassem ou achincalhas-
sem aqueles que a tiveram por
berço.

Entendi sempre isto por um
dever sagrado e como sagrado
princípio nada ha que me faça
desviar d'este processo.

Aqui, no seio da familia,
de portas a dentro, — em b o r a
reconhecendo muitas vezes que
os milagres são filhos d'um mis-
terio intangível e intransponi-
vel, — e por tal, não se poder
sem o órgão monetario, levar ao
apogeu A. ou B, nem tão pouco
a realisações de coisas impos-
siveis.

Aqui dentro, repito, incitado
pelo temperamento bairrista, so-
mente vou apontando erratas,
o brado do povo que clama, al-
vitrande, ilucidando, para que se
saneie e se corrija.

Entendo eu, que dentro de
casa, não ficará feio, a um filho
impertinente, apontar nódoas,
para que, quer quimicamente,
quer pelo meio da ensaboadela
as tiremos, e os de fora, não ve-
jam a nossa roupa suja.

Lá fóra, tudo para mim é uma
idolatria cega, nada mais vendo
que a beleza e o progresso da
minha terra, que nenhuma me-
lhor se me apresenta.

Ferindo varios assumptos,
tive, sempre em mira evitar ma-
les maiores.

Sem faciosismo, nem parti-
cular personalismo, mas unica-

mente movido por uma aspira-
ção colectiva de bem estar, a mi-
nha pena, sem fel, traça exclu-
sivamente o clamar dos povos
e o brado da minha alma espo-
zendense dolorida.

Quer seja uma linha de ata-
que quer seja de exaltação, nunca
teve intuitos inconfessaveis.

Nunca ataquei com intuiti-
vo maligno.

Nunca elogiei, para aos pés
dos mesmo fazer ron-ron, para
que nos deite uma espinha.

Nunca abri campanhas, nem
tão pouco bajulei em exagêros
vergonhosos, para ao outro dia ir
para o hotel encher a pança, ou
para o tasco beber um copo de
vinho, ou ainda para lhe solicitar
em acto continuo uma oferenda,
para em caso contrario, tudo se
modificar em baba peçonhenta,
em puz nojento, n'um fedido
incomodativo, n'um lodaçal ato-
lante, n'uma gangrema contagio-
sa, n'uma podridão lastimavel.

Nunca ao traçar umas linhas,
de *louvaminhas*, andei a mostrar
aos parceiros, para que os mes-
mos nos presenteassem, ou nos
promovessem jantares pantagru-
licos.

Educado n'um meio grande,
em que somos obrigados a lidar
com todos, conheço perfeitamen-
te o ambiente em que *chafurdo*.

Muitos, cuidaram porém, que
eu, — um espozendense, que só
tive o fraco de querer muito á
minha terra, de a exaltar no es-
trangeiro e a dentro de portas,
que d'ela unica e exclusivamen-
te só tenho recebido um pouco
da sublimidade do seu clima, —
viesses disposto a vél-os afastar
da mangedoira onde repinpada-
mente se susteem e indelicamen-
te agradecem a quem lhes dá a
ração.

Não.

Vim aqui, para rever a mi-
nha terra, e, como me assista o
direito, como filho, de apontar
senões, alvitrar, e, estar vigilan-
te sobre a corja, que é o antro
da desmoralisação de Espozende,
e quem diz de Espozende, diz
do resto da nacionalidade.

Vou afastar-me por algum
tempo, e o criterio que tenho to-
mado durante 14 anos na im-
prensa, tomal-o-hei d'ora a-
vante, embora haja alguém, que
tendo-me julgado bom, correto,
um puro, um intangível, me jul-
guem agora, por não dizer com
eles *amuu*, um leigo, um dementado,
um paranoico.

Para esses reptis venenosos,
eu, teria uma formula terapeu-
tica para o seu exterminio, que
só a não faço executar, por ser
humano e nada me adiantar o
mal dos outros.

Vou. Continuarei, *Lá e Cá*, na
mesma campanha, com o mes-
mo ardor, com o mesmo amor,
a exaltar e a defender a minha
terra.

Não pouparei todo e qualquer
parlapatão, poltrao ou sevandija
que surja, a querer levar Espo-
zende para o abismo.

A esses, dar-lhe-ei de cavalo
marinho, tirar-lhe-ei a gravata e
o colarinho, a farpela, pondo-a
nũ para que melhor o povo do
minha terra os conheça.

Sob a minha responsabilidade,
como de costume, tratarei de
tudo como até aqui, fugindo sem-
pre á arma triçoeira do anonima-
to, que sem a respectiva respon-
sabilidade, leva uns contra os ou-
tros na murraça intrigante.

Filho do povo, quero viver
para o povo. filho de Espozende,
para Espozende quero viver.

Julguem-me pois aqueles que
me leem como quizerem, que eu
a todos quantos tiverem a hom-
bridade de me desafiar para um
campo leal, ter-me-hão, a res-
ponder-lhes, ou a enfrental-os
nos desafios que se me dirijam.

Partindo, poder-me-hão di-
zer, — aqueles que não teem co-
ragem de m'õ dizer frente a fren-
te outras coisas:

«Meu bem, não chora,
Arruma a trôxa,
Fiz adeus
E dá o fóra.»

E eu, satisfeito, lá vou, por
que é lá, em terras de alem-mar,
n'um paiz irmão, que tenho o
meu modo de vida.

Contudo, se Deus, não man-
dar o contrario, em 930, ter-me-
hão que aturar de perto, porque
por mania, ou por amor, quero
ser renitente, na campanha de
engrandecer e fazer respeitar a mi-
nha terra e o povo laborioso de
Espozende.

Armando Eiras

PELO CONCELHO

FORJÃES, 26

Já se encontra melhor, e em
via de restabelecimento, a snr.a
D. Tereza de Jesus Ribeiro Tor-
rinhas, que se encontrava grave-
mente enferma, como no ultimo
numero noticiamos.

— A estrada municipal que li-
ga esta freguezia á de Antas es-
tá, nalguns sitios, em misero es-
tado.

E' esta estrada uma impor-
tante arteria de ligação com a
Beira-Mar, não só desta fregue-
zia, como tambem de algumas
dos visinhos concelhos de Bar-
celos e Viana.

Era muito concorrida de au-
tomoveis e carros, principalmen-
te no tempo de banhos, para a
praia de S. Bartholomeu.

E, tal é o seu estado actual,
que os automoveis preferem dar
uma volta, de muitos quilome-
tros, a arriscarem se a ficar ato-
lados em algus dos muitos bu-
racos que essa estrada tem.

Foi a generosidade do snr.

Rodrigues de Faria quem a man-
dou construir, pagando, do seu
bolso todas as despesas.

Deve, porém, s. ex.^a estar
triste ao ver que os outros
nem ao menos conservam aqui-
lo que ale tão generosamente o-
fereceu.

Apelamos para a Ex.ma Ca-
mara, para que acabe de vez o
abandono a que foi votada essa
estrada que, a mais que todas,
interessa a duas importantes
freguezias do concelho, *Forjães*
e *Antas*, freguezias estas bem di-
gnas da boa atenção dos homens
que tão proficientemente dirigem
o municipio, porque são das que
mais concorrem para o tesouro
municipal.

Apelamos mais uma vez pa-
ra S. Ex.^{ta}, convictos de que em
breve teremos de agradecer a
sua boa vontade e esforço.

— Acompanhado de sua
Ex.ma Esposa e Filha foi a Bra-
ga o nosso amigo Snr. José Al-
bino Alves de Faria. ilustrado
professor nesta freguezia.

— A continuar os seus es-
tudos retiraram para a capital do
minho os seminaristas, que em
gssso de feriasse aqui encontra-
vam.

Zé Inacio

Carta de Fão

Fão, 27.

Faleceram aqui nesta sema-
na, a snr.a Maria Rosa Rodri-
gues e Henriqueta Ribeiro Mar-
tins e um anginho, filho do snr.
Antonio Martins Ramalho.

Os nossos pêsames ás fa-
mílias enlutadas.

— Ha dias feriu-se na Fa-
brica Industrial Ld.^a o artista
Albino Pedrosa Viana, que foi
para o Porto receber curativo
numa vista.

— Foi colocada provisoria-
mente na escola desta vila a snr.a
D. Zulmira Pinheiro Borda, fi-
lha do snr. João Dias dos San-
tos Borda.

A snr.a D. Zulmira é uma
professora inteligente, tendo fei-
to um curso distincto, com uma
elevadissima classificação.

Muitos parabens.

— Estêve no Porto, com sua
ex.ma familia, o snr. Manoel
Pinheiro Borda.

— O novo semanario fãozen-
se «Ecos da Beira Mar», foi
bem recebido pelo publico.

Recêba os nossos cumpri-
mentos, com votos por uma vi-
da longa.

— Na igreja do Senhor Bom
Jesus realisa-se no dia 3, como
é de costume, a festa das Cru-
zes. Teem havido lá as novênas
como preparação.

— Voou ao teu a alma ino-
cente duma filhinha dos srs. An-
selmo A. Moreira e D. Amelia
Moreira, que em viagem rofis-
sional fora ao Brazil. C.

BELINHO, 23.

Ontem foi a Sasta Martha de Portozelo a brioza banda desta freguezia.

—Tambem ontem chegou de França o sr. Domingos Fernandes Moreira, que para ali tinha partido em Novembro de 1922.

—Já principiaram as obras de pedreiro para a nova residencia paroquial.

—Estes dias tem decorrido favoraveis para a agricultura e com especialidade para a vinha.

—Para a semana anunciaremos a festa de Nossa Senhora da Guia. C.

APULIA, 22

Visita Pascal. Como nos mais anos teve lugar nesta freguezia a visita pascal, sendo este ano levada a efeito por 3 cruzeiros, devido ao mau tempo que fez todo o santo dia do domingo de Pascoa.

No entanto, nesta freguezia reinou a maior satisfacção de regosijo, havendo muito fogo nos diversos lugares que a compõem juntando-se muito povo à passagem da Cruz.

Chuvas. As chuvas tem causado nas estradas e caminhos desta freguezia bastantes estragos.

Pedido. Chamamos a atenção da Ex.ma Camara de Espozende para o pessimo estado em que se encontra a estrada que liga esta praia a Espozende, Povoia de Varzim e Barcelos, que se acha quasi intransitavel.

Bom seria que o quanto antes a edilidade camararia mandasse fazer as reparações necessarias antes de principiar a epoca balnear.

A bem de todos, assim o esperamos. Voltaremos ao assunto. C.

NOTICIARIO

FESTAS E ROMARIAS

AS FESTAS DAS CRUZES EM BARCELOS, NOS DIAS 1, 2 E 3 DE MAIO.

Ha grande entusiasmo e a comissao destas festas trabalha com grande actividade para que nos 1, 2 e 3 de Maio, estas festas atinjam o esplendor de outros tempos. Lindas iluminações modernas, fogos dos melhores pirotecnicos do paiz, musicas as mais afamadas, tudo concorrerá para que este ano Barcelos brilhe e os forasteiros não tenham que se arrependem de ali ter ido gosar no c. ração do Minho, essas lindas festas tradicionais.

Entre os numero de de que se compõe o programa das brilhantes festas das cruzeiros, em Barcelos, destaca-se uma esplendida Ginkana de automoveis, na qual tomam parte alguns dos mais distinctos sportmen do Porto, Braga, Penafiel, Barcelos

e Espozende etc.

Serão disputados 4 ricos premios: 1.º premio, taça oferecida pela Camara Municipal de Barcelos; 2.º premio, Taça dos Bombeiros; 3.º e 4.º valiosos objectos de arte.

A inscriçao é de 30 escudos.

EM FLAGRANTE

Na Havanaza cá da terra, ha dias um conhecido advogado disia a varios amigos: Acaba de comprar uma machina de escrever. Que marca é, lhe perguntaram, será **Diamond?**

E' de escrever **á mão**, é, disse elle apressado.

Por fim averiguou-se ser um *Remington*, em segunda mão.

A NOSSA PRAIA

Parece que em breve tempo, vão aparecer uns folhetos de propaganda da nossa praia de banhos, tão juatamente chamada *Su we Mar*.

Alise indicarão as casas que ha para alugar, meios de transporte, preço de vida etc.

Serão ilustrados com gravuras, esses folhetos e parece que em algumas estações do Caminho de Ferro, se vão afixar quadros com fotografias e reclames. Honra seja aos seus promotores.

ECOS DA BEIRA MAR

Em Fão começou a publicar-se um novo semanario com este titulo.

Tem por director o reverendo padre Avelino Pinheiro Borda e como redactor os snrs. Carlos V. dos Reis e Abel V. dos Santos, nosso illustre colaborador.

A direcção e a administração está confiada ao sr. Eduardo A. Silva.

Ao novo colega desejamos muitas felicidades.

E' BOM SABER-SE

Quereis bons vinhos; escolhidos generos de mercearia, e um sem numero de diversas miudezas de que ordinario todos precisam!?

—Ide ao bem montado estabelecimento de Avelino Gonçalves Pereira, na freguezia de Forjaes, que lá encontrareis tudo que ha de bom e em grande quantidade, por preços os mais reduzidos.

E' que a sua divisa é vender muito com pouco lucro, para que todos possam aquilibrar as suas despesas.

E' sempre bom saber-se.

JUNTA DE FREGUEZIA

Por tet falecido o presidente da Comissao Administrativa da Junta de Freguezia desta vila, sr. João Francisco Pereira, foi

nomeado por alvará do Ex.mo Sr. Governador Civil para o substituir o sr. Guilherme Mendes de Olivera, tesoureiro da Camara Municipal deste concelho. Achamos bem.

SOCIEDADE DRAMATICA DE BRAGA

—ESPECTACULO—

A Sociedade Dramatica da cidade de Braga, que nos ultimos tempos tem com grande brilho porporcionado aos habitantes daquela cidade, noites de verdadeira arte e prazer, vem no proximo domingo, 29, do corrente em passeio artistico a esta vila dar um atrahente espectáculo no Teatro Club para o que já está tudo preparado para tal fim.

E' de prever que tenham uma casa á cunha, visto virem precedidos de grande fama nos seus trabalhos scenicos. Assim o esperamos.

Vimos entre nós

No ultimo sabado o nosso velho amigo sr. Jose Afonso Fontainhas, de Barcelinhos, Barcelos, e proprietario dos grandes depositos de cal naquela povoação, dos acreditados fornos do Caldeirão, Fão, que outra hora tiveram grande fama e ainda hoje, o mesmo sr. labora sob a sua direcção na Fabrica de D. José Dominéch, junto á estação do caminho de ferro da vila de Barcelos.

Este nosso amigo deu-nos o agradável prazer da sua visita com que muito nos honramos.

Esteve nesta vila na ultima 4.ª feira, o nosso bom e velho amigo, sr. Mancel de Faria, da vila de Barcelos e um dos mais distintos solicitadores do districto de Braga.

Nesta vila e concelho é procurador em muitas causas com o agrado de simpatia de todos os seus clientes.

Falecimento

Na ultima terça-feira faleceu nesta vila o sr. Sebastião Martins Carneiro, casado, de 28 anos de idade, padeiro, morador na rua 1.º de Dezembro desta vila, sendo victima da terrivel turberculose.

O seu enterro foi bastanteemente concorrido, sendo o seu feretro levado na carreta dos Bombeiros Voluntarios,

Paz á sua alma e o nosso cartão de sentidos pezames a toda a familia enlutada.

Para Lisboa, a assistir ao congresso de Medicina que ali terá lugar, partiu ha dias o nosso bom amigo e habil clinico desta vila, sr. Dr. Joel de Magalhães.

9 de Abril

O nosso artigo de fundo de hoje é o discurso proferido no Club desta vila em 9 de Abril, pelo nosso velho e distinto colaborador sr. Xavier Viana, cuja transcriçao aqui fica arquivado.

Pombo correio

No ultimo domingo, pelas 2 horas da tarde, desceu no quintal do sr. Manoel J. Gonçalves Viana, desta vila, um pombo correio que vinha do sul com direcção ao norte, descendo talvez enfraquecido pela viagem.

Contam-nos que trazia em uma das pernas uma anilha com dizeres e um cartão onde dizia—*chegamos bem.* Nada mais sabemos.

Paulo de Lucena

Para a freguezia de Leomil, no concelho de Moimenta da Beira, partiu ha dias, com sua ex.ma esposa, o nosso amigo sr. Paulo Cabral Coutinho de Lucena, muito digno tesoureiro da Fazenda Publica nesta vila.

Sua Ex.cia foi com licença.

HA DE TUDO NA HAVANEZA

Anda tudo derrotado,
Anda tudo á pendureza,
Com o dinheiro gastado,
Nas compras, lá na Havanaza.

E eu ando abananado
Para achar rimas em oza,
Pra poder ser reclamado,
O que vende a Havanaza.

Mas, enfim, vamos andando,
Pois não é boa a fraqueza
E vamos lá reclamando
O que vende a Havanaza.

Chá, chinelas, sabonetes,
E calçado, que lindeza!
Até papel p'ra retrés,
Se vende ali na Havanaza.

Sapatinhos para damas
Tabacos, vinhos de meza,
Gravatas de lindo trama,
Tudo ali ha, na Havanaza.

Bolachinha nacional
E tambem da inglesa;
Meias de seda animal,
Que lindas ha na Havanaza.

Vinhos do Porto, que finos
Que aroma, que delicadeza!
Até sapatos para meninos,
Se vendem ali na Havanaza.

De tudo ali se encontra,
Disso tenham a certeza;
Porque seria uma afronta,
O não ter tudo a Havanaza.

Poeta Coxo

Seculo, Diario do Minho, Esposendense e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Livraria e Papelaria Esposendense. Rua Direita.

Agradecimento

A familia do falecido João Francisco Pereira, vem por este meio, ainda que tardio um pouco, agradecer, visto poder haver qualquer falta involuntaria, a todas as pessoas que por occasião do seu infausto passamento lhes prestaram os seus serviços e honraram ainda com a sua assistencia pessoal aos officios funebres, acompanhando á ultima morada o cadaver daquele que na vida nos foi o desvelo de amor e abnegação, assim como igualmente agradecem não menos penhorados, a todas as pessoas que nos dispensaram a obrigante fineza de assistir á missa do 7.º dia.

A todos, pois, a familia do extinto deixa aqui consignada a expressão do mais profundo reconhecimento e immorredoura gratidão.

Esposende, 10 de Abril de 1928.

EDITAL

N.º 11

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

FAZ publico de harmonia com o resolvido em sessão ordinaria de hontem, que no dia 14 de maio proximo, pelas 14 horas, se ha de proceder á arrematação, debaixo das condições aprovadas na sessão acima referida, da obra a realizar no antigo hospital, d'esta vila, hoje pertença da Camara, conforme projecto e orçamento aprovados na mesma sessão, os quais se acham expostos na Secretaria da Camara para serem examinados por quem desejar fazel-o.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos lugares do costume.

Esposende, 24 de Abril de 1928.

Eu, José Augusto de

Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,
(a) *Laura de Barros Lima*
(Tenente).

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abriu consultorio nesta vila no 1.º andar da «Havaneza», dando consultas aos domingos.

Previe os seus Ex.ºs Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.



Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Pedro Franco & C
Rua de Belem, 147 - LISBOA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DEMERERA, em 1 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayre
DARRO em 16 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 30 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 5 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AND S, em 14 de Maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 28 de Maio para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Um lindo livro

Violetas Dispersas (VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide com memorativa.

A venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Esposzendense, de José da Silva Vieira.

GAZOMETRO

Vende-se um Gazo metro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por medica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO

An. iga Rua Dir. ita

BARCELOS



DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Pectoral James
Premiado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Gales 1893, Amster 1894, Londres 1894, Rio de Janeiro 1904, etc.
Heroldo contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro, Grande sortido

Papel de chupar

Em diferentes cores, o que ha de melhor a preços reduzidos.

Lacre em todas as côres, gomarabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só a venda na Livraria Esposzendense.